

“BOYS TOWN” - UMA EXPERIÊNCIA REVOLUCIONÁRIA

*Alessandro Cesar Bigheto**

*“Não há meninos maus. Há só mau ambiente, má educação,
maus exemplos, má reflexão.”*

(Padre Flanagan)

RESUMO

O Padre Edward J. Flanagan realizou, a partir de 1917, interessante experiência pedagógica, até hoje em atividade no Estado de Nebraska (EUA): a Cidade dos Meninos. Embora falecido em 1948, a obra de Flanagan continuou a desdobrar-se, fiel às suas idéias originais. Práticas como autogestão, educação integral, afetividade na educação e tolerância religiosa fazem parte de sua proposta. O resultado obtido na recuperação de crianças e jovens, considerados “delinquentes”, nos indica a importância deste trabalho para nossa reflexão pedagógica.

PALAVRAS-CHAVE: *Cidade dos Meninos, Flanagan, Autogestão, Educação nos EUA, Delinquência juvenil.*

ABSTRACT

Father Edward J. Flanagan did an interesting educational experience, until in activity in Nebraska (USA): the Boys Town. Death in 1948, Flanagan's work continued to increase, true to his original ideals. Practices like selfgovernment, global education, love and religious tolerance are essential to his purposes. The results in recovering children e young people, considered “delinquent” indicates the importance of this work in our own pedagogical thinking.

KEY-WORDS: *Boystown, Flanagan, Selfgovernment, American Education, Youth delinquence.*

Padre Flanagan (cujo o nome era Edward J. Flanagan, irlandês radicado nos Estados Unidos) tem uma impressionante história de dedicação às crianças e jovens, especialmente aqueles considerados indesejáveis pela sociedade (órfãos, jovens rebeldes, delinquentes). Condenava todas as manifestações de injustiça social e, com o próprio exemplo, indicava o possível caminho

* Alessandro Cesar Bigheto é graduando em Pedagogia na Faculdade Padre Anchieta e membro do Instituto Espírita de Estudos Pedagógicos/SP.

para tornarmos as relações sociais mais humanas. Sua vida, suas atividades comunitárias, seu trabalho educacional, seus escritos são desconhecidos no Brasil, pois nenhuma obra sua foi traduzida para o português. Entretanto, esse resgate histórico aqui proposto é de relevância decisiva para a reflexão sobre nosso viver educacional e existencial.

A CIDADE DOS MENINOS

A Cidade dos Meninos começou numa pequena casa, no dia 12 de dezembro de 1917 em Omaha, Nebraska. Flanagan de fato entregou-se à tarefa de educador (não no sentido institucional da palavra) com um grande auxílio da comunidade em que estava inserido, deixando de lado os tirânicos modelos existentes dos reformatórios de seu tempo e buscando um método revolucionário, baseado em suas observações e reflexões sobre os problemas das crianças e jovens ditos “delinquentes”.

Logo no início das atividades, a instituição recebia meninos de diferentes lugares, enviados pelos tribunais, referenciados por simpatizantes do trabalho ou meninos que caminhavam sozinhos até lá. Em 6 meses, as crianças tinham aumentado consideravelmente, obrigando-o a buscar novas instalações e, em pouco tempo, os meninos chegavam a mais de 100. Acreditava ele que a maioria dos meninos pudessem ser recuperados, dentro de uma atmosfera familiar baseada no amor. Logo o entusiástico Padre atraiu colaboradores, inclusive com a formação de uma associação de mães para ajudar nas atividades da Cidade dos Meninos. Porém, nem todos consideravam acertadas suas práticas: seu lema em admitir garotos de todas as raças e religiões dentro de um espírito ecumênico, gerava polêmicas, pois havia os que reagiam com preconceito e consideravam uma ofensa a presença desses jovens na comunidade.

As atividades tomaram tal vulto que, antes de completar 4 anos, mais de 1.300 garotos de 17 Estados tinham sido atendidos. Com esse crescimento, a Cidade dos Meninos precisou ser transferida para uma fazenda. Nesse novo local, seriam construídos escola, ginásio de esportes, edifícios para moradia, áreas de trabalho e, para tal realização, os custos necessários giravam em torno 200 mil dólares. A comunidade de Omaha se organizou de maneira profissional, percorrendo escritórios, casas, apartamentos e

comércios. O resultado desse empenho social superou os objetivos com uma arrecadação de 215 mil dólares para realização das obras necessárias. Assim, Flanagan conseguiu concretizar suas idéias educacionais, que eram de vanguarda, pois visavam ao desenvolvimento integral — físico, intelectual, moral, político, estético, profissional — com diferentes atividades, entre elas: jornal, coral, agricultura, correio interno, cidade mirim, circo, variadas práticas esportivas, entre outras. Doando-se inteiramente aos jovens e em especial àqueles que tinham passagem pela polícia, sua prática era imbuída de uma dedicação ímpar e de um espírito libertário, pois não havia trancas nas portas, nem muros ou cercas em volta da fazenda, o que chocava os mais conservadores. Ele respondia estar construindo uma casa e não uma prisão. Em 1936, a Cidade dos Meninos tornou-se uma municipalidade do Estado de Nebraska.

O sucesso da Cidade dos Meninos atraiu a atenção do cinema, o que auxiliou a causa do padre Flanagan. Dois filmes foram produzidos. O primeiro, de 1938, dramatizava os esforços que haviam sido feitos para recuperar os garotos da “Boys Town”; o segundo, feito dois anos mais tarde, chamou-se “Homens da Cidade dos Meninos”. O ator, Spencer Tracy, ganhou um prêmio da Academia pela sua representação do Padre Flanagan no “Boys Town” e o filme tornou-se um clássico americano. Tracy doou o Oscar para a Cidade dos Meninos. Flanagan tornou-se internacionalmente reconhecido como uma das mais famosas autoridades em educação da juventude “delinqüente”. Foi requisitado por governos e grupos dos EUA e outros países para auxiliar o trabalho com os meninos “indesejados” de qualquer perfil. Após a Segunda Guerra Mundial, viajou para a Ásia com o intuito de explicar o quê e como tinha feito, deixando um rastro de novas instituições inspiradas na Cidade dos Meninos. Em 1948, ele foi à Europa para uma série de conferências, palestras, entrevistas, inspeções e discussões. Sua agenda levou-o a Berlim. Em 14 de maio, após um pesado dia, pois havia muito trabalho a realizar naquela cidade destruída pela guerra, retirou-se mais cedo. Flanagan acordou por volta de meia-noite pela dor de um ataque cardíaco e chamou um padre e um médico. Pouco depois, morreu. O Padre Flanagan deixou uma marca impressionante: um índice de recuperação de quase 100 % dos jovens.

A CIDADE DOS MENINOS HOJE

A Cidade dos Meninos existe ainda hoje e está situada numa área de 900 acres de terra, 400 dos quais são campos cultivados. Há mais de 95 edifícios, entre eles 75 casas em 60 edificações para os residentes da Cidade dos Meninos. Outros edifícios incluem a universidade, escola superior (com creches, clubes de atletismo, classes de orientação a estudantes e a pais), o colégio, casas e centros dos garotos administradores da cidade, o centro de carreira vocacional, o centro de leitura (produz pesquisas para o melhoramento das habilidades de leitura e escrita em adolescentes de “risco”, entre 14 e 17 anos), centro para crianças que sofrem abusos e negligências (primeiro do país), o centro de treinamento, o centro de atletismo, o espaço de música, o espaço de história, a capela ecumênica, hospital de pesquisas, diagnóstico e tratamento para crianças com problemas de audição, fala e linguagem.

Foi desenvolvida a Cidade dos Meninos USA, que inclui casas para famílias e outros serviços, acessíveis às crianças e às famílias. A Cidade dos Meninos USA está localizada em diferentes pontos dos Estados Unidos.

A EDUCAÇÃO NA CIDADE DOS MENINOS

O pensar filosófico de Flanagan parte de determinados pressupostos: o ser humano pleno, biológico, social e espiritual; o homem essencialmente bom e universal, essa essência universal manifestando-se de maneira individual. A partir desse pensar é que derivam suas propostas educacionais: a educação integral, a liberdade, o amor lúcido, a tolerância religiosa, o diálogo, a autogestão infantil, somente para citarmos os que serão tratados neste artigo. A intenção aqui não é discutir a veracidade absoluta dos princípios filosóficos do Padre, pois nenhuma crítica a favor ou contra a sua visão carregará a verdade completa. A proposta é resgatar seu pensar para discutir com ele à luz do dia — e indicar simplesmente os caminhos percorridos por Flanagan para chegar ao sucesso de suas experiências revolucionárias.

O primeiro princípio que nos salta aos olhos é o da educação integral. Flanagan teorizava e praticava essa educação que visa ao desenvolvimento equilibrado e global do homem, nos aspectos físicos, profissionais, intelectuais,

estéticos, morais, políticos, sociais e espirituais. Para ele, a educação não poderia buscar apenas uma socialização, mas o desabrochar também de uma essência espiritual. Quem esclarece é o próprio Padre: *“O homem não é só corpo, é também alma. Além do ser corporal que conhecemos, há o ser espiritual que se reconhece. Ele é assim um ser que pensa e quer, e são justamente esses impulsos espirituais que o diferenciam dos animais inferiores. Por outro lado, o homem é um ser social; seus pensamentos e seus sentimentos se expressam pela sua ação, como membro da sociedade. E é essa totalidade do ser forma o que chamamos de personalidade.”* (Flanagan, 1951:26)

Também como decorrência da sua confiança no ser humano, Flanagan tinha um especial respeito à liberdade das crianças e dos jovens: *“A personalidade não se forma com coerção. A violência é a morte da liberdade. Coerção gera opressão enquanto a liberdade conduz à expressão do eu.”* (Flanagan, 1951:38) Na Cidade dos Meninos, as crianças podiam entrar e sair livremente; não havia tranca nas portas, nem muros. O princípio básico era a vontade da criança permanecer. Não existia coação de espécie alguma para que as crianças lá ficassem. No entanto, essa liberdade não significava indiferença — como se poderia supor à primeira vista — pelo contrário, o Padre acreditava que, através da doação e exemplificação dos educadores, garantiria o despertar da ação livre, responsável e consciente das crianças e dos jovens. *“A disciplina é necessária para realização de si, porém ela deve ser o resultado espontâneo do autocontrole. Assim como não existe responsabilidade sem liberdade, também não existe liberdade sem a correspondente responsabilidade. Sou um membro livre da sociedade, porém só posso sê-lo porque quero exercer uma certa medida de autodisciplina.”* (Flanagan, 1951:39)

Para se atingir a bondade essencial do “eu”, Flanagan propunha como fio condutor o amor lúcido. Esse amor deveria enxergar a criança e o adolescente como uma singularidade que se deve respeitar, com dignidade humana, liberdade de opinião e ação e necessidade de afeto. Sua proposta era proporcionar através desse amor sóbrio e equilibrado um ambiente familiar positivo: benevolente, entusiástico, compreensivo, esperançoso que, envolvendo a criança, faria vir à tona sentimentos de reciprocidade, garantindo

a ação livre responsável e estimulando o seu potencial de desenvolvimento integral. Nas palavras de Flanagan: “(...) *nossos sentimentos condicionam e determinam até certa medida, tudo o que pensamos e fazemos. Por isso e porque a criança é muito mais fortemente conduzida pelo coração do que pela razão, é que todos que lidam com a educação devem compreender sem falta o mundo dos sentimentos e o seu papel no desenvolvimento da personalidade.*” (Flanagan, 1951:45)

Como coadjuvante desse amor indicava o diálogo. Esse dialogar nascia de um longo cultivo sustentado por uma relação de confiança entre educador e educando — não era algo improvisado repentinamente. A condição essencial para o diálogo é a compreensão e o respeito pelo pensar alheio. Trata-se de usar o bom senso para não se cair no autoritarismo e nem na indiferença ambas prejudiciais e levando ao monólogo. O educador autoritário estabelecerá o seu monólogo. E perante o educador indiferente, o educando é que fará o seu.

Um outro traço marcante e atualíssimo de sua proposta que se manifestava fortemente na Cidade dos Meninos era o respeito às diferentes culturas. Flanagan recebia crianças dos mais variadas origens étnicas e religiões; ele então se dedicava a ensinar uma atitude de respeito e compreensão entre todos, estabelecendo cultos ecumênicos e diferentes capelas religiosas. Essa atitude demonstra uma ação tolerante culturalmente e o quão arejada era sua visão educacional.

A AUTOGESTÃO INFANTIL

Na organização escolar, Flanagan não traía seus princípios de respeito e crédito no ser humano, criando a autogestão infantil nos moldes da democracia: prefeito, secretários administrativos, assembléias, parlamentos de crianças e adultos (com peso igual nos votos), para se determinar as regras de convivência, para denunciar queixas mútuas e punições que seriam estabelecidas pelas próprias crianças. Essa autogestão possuía um governo, o mais democrático possível, e a suas regras nasciam de modo espontâneo, baseadas na necessidade de convivência. Preparava assim as crianças e jovens para agir com integridade na política.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência educacional de Flanagan se assemelha a outras atividades educacionais mundialmente célebres como a de Pestalozzi no Instituto de Ivedon na Suíça, a de A. S. Neil em Summerhil na Inglaterra; a de Junusz Korczak com seu orfanato de crianças judias na Polônia; as propostas anarquistas de Tolstoi em Iasnaia Poliana na Rússia, a de Paul Robin no Orfanato Prévost, a de Sébastien Faure, denominada La Ruche ambas na França.

Neste artigo, pretendemos focar questões educacionais que estão sendo discutidas pelos filósofos da educação na atualidade (homem integral, liberdade, amor, respeito à pluralidade cultural e religiosa, participação do aluno e da comunidade na gestão escolar, o agir político), partindo de uma experiência que teve esses princípios por base de sua filosofia, obtendo um grandioso resultado e tornando-se mundialmente famosa.

Em primeiro lugar, seria interessante visualizarmos em Flanagan que seu sucesso se deu pela união do profissionalismo a uma alta dose de idealismo. As discussões atuais nos chamam a atenção somente para a construção profissional, pretendendo muitas vezes demonstrar que os rasgos idealistas são mera utopia, no sentido pejorativo do termo. No entanto, se analisarmos essa questão com mais cuidado, observaremos que, historicamente, boa parte das reformas sociais, educacionais e de descobertas humanas nasceram da fusão entre o idealismo e o profissionalismo.

Em segundo, resgatamos do exemplo de Flanagan o quanto ainda podemos, em nossas ações educacionais, acreditar no ser humano como transformador do seu mundo. E, se nos debruçarmos sobre seu filosofar com os olhos da reflexão crítica, talvez possamos beber algumas de suas idéias primordiais para o nosso pensar e praticar pedagógicos. Poderíamos ter discutido outros aspectos em Flanagan, como a importância de sermos pesquisadores e refletirmos sobre o nosso conhecimento e a nossa ação, a necessidade de coerência entre o pensar e agir, e o fato de que o ensinar não é transferir simplesmente conhecimentos, entre outros. No entanto, estes temas ainda são discutidos com mais frequência e os tratados neste artigo são menos enfocados, embora não menos essenciais, na educação do ser humano, em todas as suas fases do desenvolvimento, com bom senso e de

maneira global. Só assim, estaremos contribuindo para uma melhoria social.

O leitor mais pessimista, com a pretensão de ser realista, poderá dizer que esse é um pensar ingênuo. A resposta pode ser dada pelos fatos, pois o mesmo foi dito no começo da Cidade dos Meninos que hoje é uma das maiores, e quiçá a maior experiência educacional do mundo em pleno funcionamento, recuperando quase cem por cento dos que por ali passam e com enorme expressão social, administrada pelas próprias crianças, adolescentes e jovens. Assim, podemos concluir com as palavras Will Durant : “(...) *este vasto cosmos neutro poderia ser um lugar bastante agradável, se contribuíssemos com um pouco de nós mesmos para o ajudar. Na verdade o mundo não está nem conosco nem contra nós. Ele não é senão matéria prima em nossas mãos, e pode ser céu ou inferno conforme o quisermos.*” (Will Durant, S/D:105).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DURANT, Will. (S/D) *A filosofia de Schopenhauer*. Rio de Janeiro, Ediouro.

FLANAGAN, Father. (1951) *Verstehe ich meinen Jungen und erziehe ich ihn richtig?*. Stuttgart, Gustav kilpper verlag.